



O Jornal dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Desenvolvimento Humano da UFV

## INTERAÇÕES E ENCONTROS: PARTILHAR É PRECISO

A vida nos convida a todo instante a mantermos os vínculos, a partilharmos o que estamos vivendo em tempos de isolamento social. O distanciamento se faz necessário, porém o olhar sensível para esse tempo nos convida a continuarmos juntos e caminharmos de mãos dadas. Quando pensamos na vida coletiva de uma escola trazemos a potência das interações, dos encontros, das partilhas, que neste momento é reconhecida por todos que dela participavam. No entanto, ressaltamos que a casa também é um espaço de produção de saberes, convívio e partilha e por isso é importante refletirmos sobre essa vida coletiva no espaço doméstico.

Estamos recebendo relatos das famílias do LDI e LDH que tem aquecido os nossos corações e reafirmando nossos vínculos ao recebermos vídeos e fotos das crianças contando histórias de como estão vivenciando momentos de brincadeiras que relebram experiências da escola, além de estarem inventando novas formas de brincar e, conseqüentemente, produzindo cultura.

Promover esses momentos para interação e diálogo com as crianças e famílias tem sido o nosso maior objetivo. Entretanto, ressaltamos que não estamos propondo uma educação infantil a distância e sim, neste cenário de pandemia nos propusemos a dialogarmos com os saberes construídos em casa, entre as criança e suas famílias. Quantas coisas boas estão surgindo dessa interação e encontros!

Com a intenção de partilharmos com as famílias uma diversidade de experiências a serem vivenciadas com as crianças no espaço doméstico, a equipe docente e técnica do LDI e LDH tem planejado catálogos de brincadeiras, vídeos com histórias e músicas, artigos teóricos/práticos para as famílias com temas que atravessam o cotidiano da casa e da infância, reuniões virtuais com famílias, celebração dos aniversários das crianças, encontros virtuais com as crianças e muitos outros materiais, que estão sendo disponibilizados por meio da plataforma *Google Classroom*. Muitas experiências estão sendo partilhadas nessa plataforma até que possamos nos reencontrarmos presencialmente.

Que a gente faça desse tempo obscuro um tempo de encontros entre a escola e a família, caminhando de mãos dadas, como bem disse Carlos Drummond de Andrade "Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas". Esse é o nosso convite!

Até o próximo jornal, pessoal! Fraternal abraço!



**Profª Laís Medina Silva**

Educadora Infantil  
Coordenadora Pedagógica do LDI  
EIN/DED/CCH/UFV  
E-mail: laisa.silva@ufv.br

## O MOVIMENTO FAZ PARTE DA VIDA

Toda nossa vida está relacionada ao movimento, mesmo para aqueles que possuem algum tipo de limitação física, hereditária ou adquirida. Todas as fases da vida são importantes, mas uma enorme quantidade de pesquisas desenvolvidas em diferentes partes do mundo, por diversos estudiosos nas mais diferentes áreas, considera que o primeiro ano de vida é decisivo na vida de uma criança. A falta ou o excesso de atividades nesse período pode levar a conseqüências irreversíveis.

Geralmente em nosso dia a dia não precisamos "pensar" para realizar movimentos como andar, pegar, abaixar, levantar, inclusive fazer o movimento da escrita das palavras. Por isso, podemos achar que são movimentos simples, fáceis de adquirir. Mas não nascemos sabendo realizar nossos movimentos, pelo contrário, tivemos que construir diferentes habilidades que possibilitam todos esses movimentos que, agora, realizamos com certa destreza e até de maneira automática.

Ao olharmos para um bebê com pouco tempo de vida, totalmente dependente de nossos cuidados para tudo, para a própria sobrevivência, inclusive para fazer os movimentos mais simples, às vezes não percebemos o quanto seu crescimento físico e desenvolvimento motor é rápido e vai ampliando e se aprimorando.

Aquele bebê frágil, que inicialmente interage com seu próprio corpo, conhecendo as mãos, os pés, usando a boca para reconhecer o que está ao seu alcance; que começa a virar, sentar, engatinhar até conseguir ficar de pé e andar, tem no movimento do corpo a possibilidade de ampliação de suas experiências por meio da exploração do espaço e do mundo ao seu redor. Os primeiros movimentos do bebê são fundamentais para as outras etapas de seu desenvolvimento e tem grande influência no desenvolvimento físico, motor, afetivo e intelectual.

Os movimentos do corpo são a expressão da existência do bebê e da criança pequena, o meio pelo qual podem demonstrar seus sentimentos e emoções. Elas "pensam" e se "socializam" com as mãos e com os pés antes de conseguirem se expressar pela linguagem. Por isso é fundamental reconhecer o valor do comportamento não verbal não só do bebê, mas também da criança pequena, que mesmo já tendo certo repertório linguístico, são limitadas em identificar e expressar verbalmente seus desejos, medos, angústias, dúvidas, alegrias, curiosidade, etc.

A capacidade do movimento pode limitar ou ampliar as possibilidades de experiências de um bebê ou de uma criança. Mas o excesso de estímulos ou de cobrança de "rapidez" ou "perfeição" dos movimentos pode provocar ansiedade e não contribui para nenhum aspecto do desenvolvimento. É fundamental compreender que o bebê e a criança pequena se movimentam pelo prazer do próprio movimento, dos desafios que ela própria se coloca, e, alcançar determinada habilidade representa satisfação emocional, autorrealização e autoconfiança.

Por isso, deixe o bebê e a criança pequena se movimentar de forma livre, lúdica e prazerosa. Isso é necessário para seu desenvolvimento físico-motor. Mas sobre isso vamos discutir na próxima edição. Enquanto isso, observe os movimentos do seu filho ou filha e se movimente junto com ele(a). Até a próxima!



**Profª Maria de Lourdes Mattos Barreto**

Doutora em Educação  
Coordenadora Geral do LDI e LDH  
EIN/DED/CCH/UFV  
E-mail: mmattos@ufv.br

# O USO DE TIC'S\* PELAS CRIANÇAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA

Fernanda Miquelão Ribeiro  
Professora do LDH/DED/UFV  
E-mail: fernanda.miquelao@ufv.br

Gostaria de começar esta reflexão contando um episódio que aconteceu comigo outro dia. Estava do lado de fora de uma loja de tecidos e ouvi uma moça (adulta) cantando: "Bom dia! O sol já nasceu lá na fazendinha, acorda o bezerro e a vaquinha...". Depois de algum tempo eu comecei a refletir o que esse cantar significava nesse contexto de pandemia. Comecei a imaginar que nesse lar talvez estivesse uma ou mais crianças, e que essa música, que acompanha vídeo interativo, estivesse preenchendo o tempo e o espaço dessa família. Pensei também: "E se for um bebê?" "Quanto tempo será que os bebês e as crianças estão diante das telas?" Essa vivência e as interrogações que surgiram a partir dela mostram que as interações de bebês e crianças e as TIC's (Tecnologias de Interação e Comunicação) são passíveis de reflexões, principalmente nesse momento que estamos em isolamento social.



Professora Fernanda Apresentando o resultado parcial da sua pesquisa no Projeto Diálogos - 2019.

É importante esclarecermos que no contexto de transformações das sociedades contemporâneas, a infância se modificou e abriu possibilidades de se compreender as novas formas de as crianças viverem as suas experiências cotidianas. Esses fatores modificaram - e ainda modificam - a maneira de ver e entender as infâncias e transformam os modos de as crianças viverem as suas experiências cotidianas. Temos que lembrar que as crianças, mesmo que de forma desigual, vivem as experiências das tecnologias e que, portanto, esse universo também é delas. No entanto, no contexto anterior à pandemia, as experiências cotidianas das crianças com as TIC's já preocupavam as mães, pais e os responsáveis, pois essa interação era considerada uma ameaça à qualidade dos relacionamentos entre os colegas, das brincadeiras e da construção pelas crianças de uma memória relacionada às brincadeiras tradicionais vivenciadas pelos adultos, ou seja, uma ameaça à sua própria infância.



Foto: acervo do Google Imagens

Na pesquisa de Mestrado que desenvolvi em 2018, com as crianças de 4 e 5 anos e suas famílias, observei que as mães, os pais e os responsáveis organizam suas dinâmicas sociais e familiares mediando os usos e as interações das TIC's entre as suas crianças. Essa mediação muitas vezes se dá a partir dos mecanismos de controle dos conteúdos, da organização dos tempos, dos espaços das brincadeiras e das suas atividades rotineiras de comer, de dormir, além das atividades de entretenimento familiar. Combinados também às atividades que as mães e os pais fazem em casa como o trabalho doméstico e outros, oferecendo as tecnologias para as crianças nesses momentos.

Mas, temos que pensar no cuidado desse uso e de como, na visão dessas crianças esse uso se manifesta. Dessa maneira, as tecnologias precisam ser vistas de maneira mais ampla. Ou seja, não só como uma ferramenta em si, mas como diversos processos culturais e sociais que são construídos com toda as potencialidades e criatividade que os indivíduos, e principalmente as crianças possuem. Assim como falamos de diferentes formas de ser crianças e de terem infâncias, também falamos de diferentes formas de tecnologias, como o próprio brincar.

Nesse sentido, precisamos pensar no tempo e o espaço das crianças como um desafio de nos familiarizarmos com a nossa casa, os nossos filhos e dar vez e voz às crianças. Não é planejar na nossa visão de adulto, todo o seu tempo e tentar deixar a criança ocupada o tempo todo, mas fazer um exercício de pensar e descobrir através do olhar dessa criança e do seu universo da brincadeira, como ela usa os espaços, como ela brinca, o que ela está sentindo, e assim como ela realmente se relaciona com as tecnologias para podermos orientá-la nesse universo.

\*Tecnologias da Informação e Comunicação

## CHEGA DE SAUDADE: ESTAÇÃO LÚDICA

Roseli Silva  
Professora do LDH/DED/UFV

A ludicidade em todas as suas dimensões e objetivos é fundamental para que as crianças construam os seus conhecimentos, e tenham oportunidades que possam permitir que as suas habilidades sejam aprimoradas. Pensando nisso, o evento "Estação Lúdica" tem por objetivo expor os trabalhos da "Feira do Livro" do LDI e LDH, e divulgar o trabalho dos projetos de extensão do curso de Educação Infantil da UFV oportunizando a interação com a comunidade viçosense.

As crianças, as famílias e professoras participam de toda uma organização e criação de livros que possam ser expostos neste dia, apreciados pelas famílias, e por todos que possam visitar a exposição que fica maravilhosa e repleta de criatividade.

Este ano estaríamos na 6ª edição do evento, que aconteceria em um sábado na Estação Hervê Cordovil situada no centro de Viçosa. Mas, em função da pandemia vamos apreciar tudo que o evento poderia nos proporcionar estando em casa e nos cuidando, e não é por isso que vamos deixar de viver e lembrar destes bons momentos!



# USO DE MÁSCARAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TEMPOS DE COVID-19

Shanna Terra Belonato Silva, Taís Santos Lima, Helena Maria Souza Santos, Stella Maria Villela Pádua, Rayllene de Assis Araujo Rocha e Fernanda Monteiro Corrêa Marquioti  
Residentes em Pediatria da UFV

O Ministério da Saúde recomenda que a população em geral use máscaras como medida de proteção individual frente a esta pandemia provocada pelo COVID-19. Trata-se de uma medida de saúde pública que as pessoas necessitam tomar para reduzir a propagação do vírus, somada ao distanciamento social, limpeza frequente das mãos e outras ações. Nas crianças e adolescentes não seria diferente, apesar de não se enquadrarem no grupo de risco para casos graves, eles compõem a maior população de assintomáticos respiratórios, por isso é tão importante o uso de máscaras.

A máscara deve ser usada em crianças acima de 2 anos de idade, segundo recomendação atual do CDC (Centers for Disease Control and Prevention), pois crianças com idade inferior a 2 anos tem risco de asfixia e devem ser manejadas como qualquer pessoa que tenha dificuldade em respirar devido a incapacidade de remover conscientemente a cobertura do rosto sem assistência.



Pedro Miguel Silva - Sala 4 - Manhã - LDH  
Fotos: Acervo da família

O uso da máscara deve ser feito com cuidado e sob a supervisão dos responsáveis. Além dos cuidados gerais, como a higienização, deve ser ensinada a etiqueta respiratória e enfatizar a necessidade de usá-la durante todo o período em que estiver fora de casa e lembrar que não pode colocar a mão nela. Os pais devem colocar a máscara na criança, com as mãos higienizadas e a retirada precisa ser feita pelas alças laterais ou laço posterior. O tamanho da máscara deve ser adaptado ao tamanho do rosto e deve cobrir com segurança o nariz e a boca e deve ser trocada a cada duas horas.

O grande problema no uso da máscara em crianças e adolescentes é que se o cuidado com elas não for seguido à risca, elas podem aumentar o risco de contaminação, sendo portanto indicado avaliar individualmente o grau de maturidade de cada criança. Acredita-se que por volta dos 12 anos de idade já seja possível compreender as instruções necessárias para o uso, retirada, higienização e descarte das máscaras.

Atenção especial deve ser dada à crianças/adolescentes com deficiência ou necessidades especiais, pois estes tendem a ter mais resistência ao uso da máscara. No caso de Transtorno do Espectro Autista, pode ocorrer dificuldade sensorial, limitando a aceitação do uso ou também naqueles que apresentam estereotípias com movimentos que levam as mãos à face ou próximo à mesma, impedindo o uso. Na criança com Deficiência Intelectual a dificuldade em obedecer regras e desatenção pode fazer com que o uso da máscara seja mais prejudicial que benéfico. Uma alternativa seria o treinamento para o uso da máscara, mas o cumprimento varia com a capacidade de cada criança.

Em crianças/adolescentes com Paralisia Cerebral ou doenças neuromusculares que afetam a capacidade motora e respiratória o uso de máscaras é contraindicado, pois pode acarretar prejuízos ainda maiores na respiração e oxigenação. Cardiopatas e pneumopatas devem ter avaliação quanto a indicação ou não do uso da máscara, levando em consideração a capacidade ventilatória basal.

É aconselhável que crianças/adolescentes de alto risco, com necessidades de cuidados especiais em saúde ou gravemente imunocomprometidos, faça o uso da máscara N95 quando estiverem fora do domicílio.

É comum que as crianças tenham medo de usar a máscara ou medo de pessoas utilizando máscaras. Neste caso, deve-se acolher a criança e escutá-la, evitando críticas. Além do mais, a criança aprende por imitação, se o adulto dá exemplo com naturalidade e alegria, a criança tem maior facilidade em aderir ao hábito. O uso da máscara deve ser explicado como algo que se faz para se manter seguro e que ajuda a proteger a si e aos outros. Sempre que possível personalize a máscara e mostre fotos de outras crianças usando máscaras.

## LDI E LDH: UMA HISTÓRIA DE CONSTRUÇÃO DE SABERES A SER CELEBRADA

Liliane Fernandes Caiafa Damasceno  
Professora do LDH/DED/UFV

Nos dias 13 e 14 de julho de 2020 comemoraremos o aniversário dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil (11 anos de Creche UFV e 21 anos como LDI) e Desenvolvimento Humano (41 anos), do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa – MG.

O evento “Os Laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Desenvolvimento Humano como espaços de construção de saberes” acontecerá por meio de lives, na página LDI e LDH – Eventos, na rede social Facebook.

Com o intuito de celebrar mais um ano dessas instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão reservamos um momento para conversas, resgate de memórias e reflexões sobre a importância desses espaços.

Desta forma, temos o imenso prazer em convidar a todos e a todas para participar do evento. Veja ao lado a programação.

**DIA 13/07/2020 - 16H00**

LIVE:

**AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: LUTAS E HISTÓRIAS**

Com:

Maria de Lourdes M. Barreto (EIN/UFV)  
Viviane Ache Cancian (UFV)  
Naise Valéria G. Neves (EIN/UFV)

**DIA 14/07/2020 - 16H00**

LIVE:

**ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: PRODUÇÕES DOS SABERES NO NOSSO COTIDIANO**

Com:

Naise Valéria G. Neves (EIN/UFV)  
Nayara M. L. Jardim (EIN/UFV)  
Bethania A. C. Goulart (EIN/UFV)  
Fernanda M. Ribeiro (LDH/UFV)

# COMO A CRIANÇA CONSTRÓI A ESCRITA? O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DESTA PRÁTICA SOCIAL E CULTURAL

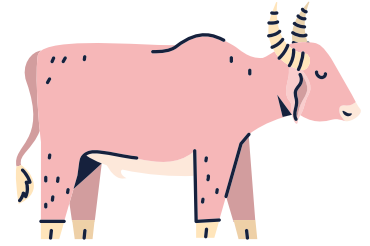
Márcia Onísia da Silva  
Docente do Curso de Educação Infantil - DED/UFV  
Email: monisia@ufv.br

Hoje vamos falar da escrita como um processo que a criança constrói, a partir das inúmeras experiências de ação e interação no seu meio social e cultural. A escrita faz parte da vida da criança desde que nasce. Na maternidade, seu braço é marcado com uma etiqueta em que seu nome e, ou de sua mãe está escrito. No berço da maternidade, seus dados são fixados em um protocolo de identificação. Em casa, produtos e objetos possuem símbolos, identificação da marca, etc. Elas acessam livros, documentos, revistas, jornais, receitas culinárias e bulas, veem a escrita na TV, nos celulares, computadores. Suas roupas e objetos, são identificadas com seu nome quando colocadas na mochila escolar. Na rua, passam por lojas, restaurantes onde um mundo de escritos se projeta o tempo todo. Essa inserção desde cedo vai se fixando na sua cultura, na memória e assumindo importância à medida em que entra em contato com este objeto: a escrita. A partir das interações sociais e das ações sobre o meio, a criança descobre que aquilo que fez, pode ser algo escrito. Por volta dos três/quatro anos, tendo passado por estas experiências, ela já pode demonstrar curiosidade sobre a escrita. Pergunta sobre as frases no livro que foi lido, sobre letras, números, nomes e outras marcas que ela já diferencia do desenho. Seu nome é fundamental neste processo. Ela já pode usar para, a partir dele, escrever outras palavras. E é aí que podemos falar das fases da escrita. O primeiro momento é quando descobre a diferença entre **icônico** (desenho) e **não-icônico** (letras e números). Aparecem os serrilhados e ondulados nas suas produções. Neste momento, podemos dizer que ela está na primeira fase: **pré-silábica**. Neste nível ou fase, ela poderá escrever espelhado e usar letras aleatórias, dizendo que escreveu algo. Usa qualquer letra ou símbolo para escrever qualquer coisa. Posteriormente, ela pode pensar que diferentes palavras, são escritas com apenas três letras e achar que palavras pequenas descrevem objetos pequenos e palavras grandes descrevem objetos grandes, como no desenho ao lado. A esta ideia dá-se o nome de **realismo nominal**.

Muitas vezes, ela usa as mesmas letras para palavras diferentes. Importante ressaltar que só podemos analisar isto diante do contexto de sua produção, ou seja, enquanto ela está escrevendo. O papel do adulto é estimular e incentivar. Podemos ter crianças na faixa etária da educação infantil já passando por esta fase.



**BOI**



**BORBOLETA**

No segundo momento, sua hipótese das três letras para escrever cria conflitos cognitivos e ela desenvolve outras estratégias de escrita: varia a posição ou o número de letras que acredita serem necessários para que algo possa ser lido. É a fase **silábica**. Ela vai diferenciar de vez o desenho da escrita. A curiosidade aumenta, ela começa a escrever até mesmo textos sem sentido. Mas as letras já são as convencionais. Nesta fase, a criança já relaciona a fala com a escrita. Ela já pode usar uma letra para representar um fonema (exemplo: escreve B T T e diz que escreveu BATATA). Ela já pode atribuir valor sonoro às letras. Vale ressaltar que as crianças podem apresentar características de duas fases ao mesmo tempo, ou mesmo pular uma fase e avançar para outra. Na terceira fase, a **silábica alfabética**, a criança compreende que a escrita representa os sons da fala, e avança na hipótese das três letras, ou seja, ela percebe que as palavras podem ter mais de três letras para serem lidas. Atribui valor sonoro aos fonemas. Por exemplo, escreve B S C TO, para representar "biscoito". E na quarta fase, a **alfabética**, a criança já compreende o uso social da escrita para a comunicação. Reconhece o valor sonoro de todas as letras, diferenciando vogais e consoantes com facilidade. Já é capaz de ler com ou sem imagens associadas às palavras e consegue se comunicar pela escrita.

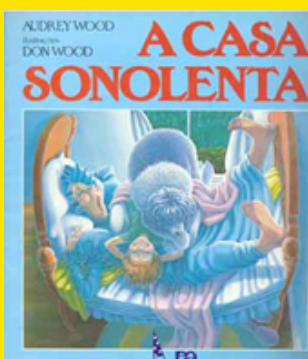
Importante ressaltar: muito antes de sua entrada no ensino fundamental, as crianças já se apropriaram de ideias sobre a escrita! Devemos estimular e não cobrar resultados. Vale ainda ressaltar que são necessárias as intervenções pedagógicas, o aprendizado não acontece sozinho, ele é mediado pelas ações do professor e dos adultos com quem ela convive e interage. E a compreensão da importância da escrita em um contexto social e cultural virá se formando aos poucos. Esse é o processo de letramento, que trataremos depois. Mas não se preocupe, fazendo as atividades adequadas à idade e tendo experiências ativas isso vai ser divertido e as habilidades de leitura e escrita serão construídas!!!

## LEIA PARA UMA CRIANÇA

Sônia Ramos Fonseca Barroso  
Professora do LDI/DED/UFV

Ler é muito prazeroso não é mesmo? Principalmente ler para crianças, traz diversos benefícios não só para nós adultos como para as crianças também. A literatura desperta diferentes habilidades nas crianças, como a linguagem, a ampliação de vocabulário, a criatividade e a imaginação. Aqui estão algumas sugestões de histórias que contei durante alguns projetos no LDI e as crianças gostaram muito!

O primeiro livro é "Bom dia, todas as cores!" De Ruth Rocha e ilustrado por Alberto Llinares, esse livro conta a história de um camaleão que muda suas cores conforme o gosto dos amigos. Qual cor ele mais gosta? Qual cor ele vai ficar? O segundo livro é "A Casa Sonolenta" de Audrey Wood, com ilustrações de Don Wood. Numa casa divertida tem uma cama aconchegante. Quem será que dorme nela?



# BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

## PINTANDO COM BOLHAS DE SABÃO

*Sabrina Coelho Lopes  
Professora do LDH/DED/UFV*

Vamos fazer uma pintura bem diferente e divertida? Aqui temos a junção de duas brincadeiras que as crianças adoram: a pintura e as bolhas de sabão!

Vocês vão precisar de um soprador de bolhas de sabão ou então canudinhos, folhas e anilina. Basta colocar a anilina na água com sabão e deixar que a criança use da sua criatividade para soprar em cima da folha e ver qual o resultado! Vocês podem usar vários tamanhos e tipos de folhas.

**Divirtam-se!**



## BRINCANDO COM CAIXAS OU CESTOS

*Monalisa Lopes Teixeira  
Professora do LDI/DED/UFV*

A sugestão da nossa brincadeira hoje é brincando com caixas de papelão ou cestos de diferentes tamanhos, estes objetos são fáceis de encontrarmos na nossa casa não é verdade? Vamos brincar?

As caixas devem ser disponibilizadas para que as crianças possam explorá-las. Assim durante o momento da brincadeira as crianças têm a oportunidade de estabelecer relações de noções espaciais utilizando do próprio corpo, criando diferentes estratégias para se envolver nos espaços disponibilizados.

Durante este momento é interessante também disponibilizar objetos do cotidiano das crianças para que elas possam utilizar destes ao longo da brincadeira, oferecendo assim outras possibilidades de exploração e criação pelas crianças de forma lúdica, prazerosa e significativa para elas.

*Fotos: Anna Luísa Lopes Pereira - Sala 1 - Tarde - LDI  
Acervo da Família.*



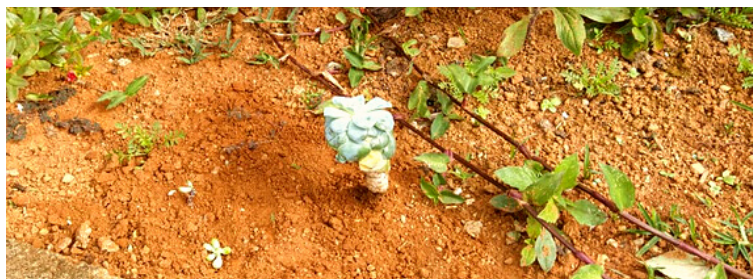
# COM A PALAVRA, AS FAMÍLIAS!

Antoniella Matos Cordeiro  
Mãe do Benício - Sala 1 - Manhã - LDI

Numa bela manhã de sol fomos surpreendidos com um lindo presente que a vovó mandou entregar na nossa casa: uma muda de suculenta! Suculentas são plantas que retêm muito líquido e não precisam ser regadas com frequência. Então, o que fazer com nossa plantinha?

Conversamos e resolvemos plantá-la no jardim do nosso prédio. Descemos, preparamos o solo, cavamos o buraco e pronto. Plantamos nossa suculenta. Ficou linda!

Ter a oportunidade de fazer esse plantio nesses tempos de incertezas, foi muito gratificante para nós. Um sentimento de esperança que renasceu e que está sendo regado com muito amor e carinho dia após dia. Todos os dias vamos passear no jardim para apreciar a nossa plantinha. Para nossa surpresa, em um desses passeios nossa suculenta não estava mais lá. Foi levada por algum amante de suculenta. Ficamos tristes pelo sumiço da suculenta do nosso jardim, mas felizes por saber que ela está alegrando a casa de alguém, ainda que essa pessoa tenha pegado sem pedir. De toda maneira, mesmo sem a suculenta, passeamos no jardim, apreciamos o colorido daquele lugar e renovamos a nossa esperança todas as manhãs. E sempre agradecemos, pois foi muito divertido e prazeroso a experiência e vivência desse momento.



Benício plantando a suculenta com sua mãe e depois mostrando-a para seu pai. Fotos: Acervo da família.

  
CRIANÇA DIZ CADA UMA...  
EM CASA 

Oi, gente! Laura Ribeiro manda um beijo em todos! 😊 😊 (Laura Ribeiro - sala 4 tarde - manda beijos interagindo na plataforma virtual do LDI e LDH).

Diego lembrou até da dança 😊 (Aline, mãe do Diego - sala 4 manhã - contando como foi lembrar a música apresentada por eles na Festa Junina)

Palavras da Maria: QUE DELÍCIA VER ESSAS FOTO MÃE... NESSE DIA EU APRENDI A PINTAR COISAS BONITAS. (Maria Fernanda, sala 5 manhã, lembra como foi o dia da atividade de pintura e conta para a sua mãe)

## PROJETO DIÁLOGOS

Priscila Daniele Ladeira  
Coordenadora Pedagógica do LDH/DED/UFV

Uma das preocupações frequentes das famílias com crianças em idade escolar, especialmente nos primeiros anos das séries iniciais, refere-se ao processo de alfabetização. Como auxiliar as crianças que estão em fase de alfabetização neste período em que estamos sem as atividades presenciais das escolas? O que as famílias podem fazer para aguçar o interesse das crianças pela leitura e escrita? Essas e outras questões serão tratadas em nossa próxima roda de conversa do Projeto Diálogos que acontecerá no dia 07/07/2020, às 18:30h, na página do Projeto Diálogos no Facebook. Serão emitidos certificados de participação. Vocês também podem assistir as conversas que já aconteceram. Basta acessar a página. Venha dialogar com a gente!

Alfabetização como um processo desde a educação infantil: importância das experiências lúdicas



**Márcia Onísia da Silva**

Economista Doméstica, Educadora Infantil e  
Mestre em Economia Doméstica (UFV)

Docente e Chefe do Departamento de Economia Doméstica da UFV

### EXPEDIENTE DO JORNAL FALANDO DE CRIANÇA

Este jornal é uma publicação editada sob a responsabilidade dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil (LDI) e Desenvolvimento Humano (LDH) - DED/CCH/UFV. Coordenadora Geral do LDI e LDH: Maria de Lourdes Mattos Barreto. Chefe do DED: Márcia Onísia da Silva. Diretor do CCH: Odemir Vieira Baêta. Reitor da UFV: Demetrius David da Silva. Responsáveis pela Edição: Sarah Menezes Rocha e Priscila Daniele Ladeira. Fotografias: arquivo do LDI e LDH e das famílias. Montagem e Arte Final: Sarah Menezes Rocha e Priscila Daniele Ladeira. Revisão: Priscila Daniele Ladeira e Laisa Medina Silva. Produção Digital: Sarah Menezes Rocha. Endereço: Laboratório de Desenvolvimento Humano, Campus Universitário - UFV, 36570-900, Viçosa, MG - Acesse nossa publicação online no site: <http://www.lidldh.ufv.br/>